

# TROBAIRITZ


---

---

## Vozes femininas da poesia provençal

*Organização, tradução e notas*  
Guilherme Gontijo Flores

*Revisão da tradução*  
Ana Cláudia Romano Ribeiro

 chão da feira

7 Traduzir a letra:  
transcantar a voz

#### TROBAIRITZ

9 Cansos  
73 Sirventes  
97 Tensos

131 Posfácio  
151 Notas  
183 Revisar na voz  
187 Agradecimentos  
189 Obras consultadas

## Traduzir a letra: transcantar a voz

Aqui estão 25 obras de vozes femininas do mundo provençal dos séculos XII e XIII, quase metade das 46 *cansos* que nos chegaram, se considerarmos algumas anônimas. A seleção buscou dar representatividade a todas as figuras autônomas da tradição, com o *corpus* quase completo delas, além de uma seleta de obras anônimas e de *tensos*. No caso dessas obras menos conhecidas, optei por traduzir sempre a que fosse mais peculiar, seja por fugir das normas mais esperadas da poética trovadoresca, ou do que encontramos entre as *trobairitz*, seja por uma avaliação pessoal de que ali acontecia algo poeticamente forte, que merecia recriação.

Devo ainda confessar: não sou medievalista, muito menos especialista em provençal, embora consiga ler com algum esforço essa língua que concentrou o mel da melopeia europeia por pelo menos dois séculos. Traduzo, portanto, em diálogo constante com outras traduções modernas referidas na bibliografia, sem qualquer pretensão de entrar nas discussões editoriais e filológicas ou nas minúcias exegéticas contemporâneas; faço aqui o trabalho da crítica tradutória

e penso a poética como a forma política por excelência para dar vida ao que havia de mais vivo, embora me recuse a seguir as ideias de “melhor isso”, “melhor aquilo”, e me interesse mais por ver as variedades de um sistema aberto. Por isso, contento-me em dar, para além do texto bilíngue e de um Posfácio, uma brevíssima nota a cada uma dessas mulheres, com a tradução das *vidas e razos* que por acaso nos chegaram.

Lembre-se enfim que, numa tal poética da tradução, a escrita é um processo fundamental, de critério poético e de transmissão dos textos, mas não o único. A voz foi ponto de partida pra traduzir e revisar cada uma das peças aqui transcritas como rastro do poema cantável, para tentar recriar essa experiência. Demais observações, pontuações críticas e reflexivas sobre o percurso, critérios e referências destas traduções podem ser encontradas no Posfácio deste livro.

# C A N S O S

---

---

## AR EM AL FREG TEMPS VENGUT

Ar em al freg temps vengut  
 que l gells e l neus e la faingna,  
 e l auçellet estan mut  
 c'us de cantar non s'afraigna;  
 e son sec li ram pels plais  
 que flors ni foilla no i nais  
 ni rossignols no i crida  
 que am s'en mai me reissida.

Tant ai lo cor deseubut  
 per qu'eu soi a toz estraingna,  
 e sai que l'om a perdut  
 molt plus tost que non gasaingna;  
 e s'ieu faill ab motz verais:  
 d'Aurenga me moc l'esglais,  
 per qu'eu m'estauc esbaida  
 e n pert solatz en partida.

Dompna met mot mal s'amor  
 que ab ric ome plaideia,  
 ab plus aut de vavassor,  
 e s'ill o fai il folleia,

## JÁ CHEGOU O TEMPO FRIO

Já chegou o tempo frio  
 de lama e neve tamanha,  
 que o passarinho sem brio  
 nem pro seu cantar se assanha;  
 secam sebes com urzais,  
 flor e folha não há mais,  
 neste tempo já não trina  
 rouxinol que me alucina.

Trago o coração febril,  
 pois a todos sou estranha,  
 sei que perdem por um fio  
 mais veloz do que se ganha;  
 se o que eu falo for falaz,  
 vêm de Aurenga dores e ais  
 que me assolam nesta sina  
 sem consolo e tão mofina.

Faz a dama mal amor  
 se deseja um poderoso  
 por cima de um vavassor  
 e em loucura pede pouso:

car so diz om en Veillai  
que ges per ricor non vai,  
e dompna que n'es chاوزida  
en tenc per envilanida.

Amic ai de gran valor  
que sobre toz seignoreia,  
e non a cor trichador  
vas me, que amor m'autreia.  
Eu dic que m'amors l'eschai  
e cel que dis que non fai,  
Dieus li don mal'escarida,  
qu'eu m'en teing fort per guerida.

Bels amics, de bon talan  
son ab vos toz iorz en gatge,  
cortez' e de bel semblan,  
sol no m demandes outratge;  
tost en veirem a l'assai  
qu'en vostra merce m metrai;  
vos m'aves la fe plevida  
que no m demandes faillida.

A Dieu coman Belesgar  
e plus la ciutat d'Aurenga  
e Gloriet'e l caslar  
e lo seignor de Proenza,  
e tot cant vol mon ben lai  
e l'arc on son fag l'assai;

em Velay já vi dizer  
que amor não vai com poder,  
e se a dama assim ensina  
já não considero fina.

Meu amigo tem valor,  
mais que todos grandioso;  
não tem peito traidor,  
pois me entrega amor honroso.  
E eu darei o amor que quer,  
mas se alguém me desdisser,  
sofra a fúria mais divina,  
que eu persistirei supina.

Lindo amigo, sem pensar,  
eu serei a tua prenda,  
tão cortês, lindo de olhar,  
mas jamais, jamais me ofenda;  
nesse teste já vai ver  
como estou à tua mercê:  
pois jurou que sem rapina  
não me força esta oficina.

Que Deus guarde Belesgar  
junto à cidade de Aurença,  
e Gloriette e o solar  
junto ao senhor de Provença,  
e quem mais bem me quiser  
e o arco do seu poder!

cellui perdiei c'a ma vida  
en serai toz iorz marrida.

Ioglar que avetz cor gai  
ves Narbona portatz lai  
ma chanson a la fenida  
lei cui iois e iovenz guida.

Perco a vida na ruína  
e a tristeza me fulmina!

Meu feliz jogral, você  
pra Narbona vai trazer  
a canção que aqui termina  
pra quem gozo e riso assina.

## NA MARIA, PRETZ E FINA VALORS

Na Maria, pretz e fina valors,  
 e l gioi e l sen e la fina beutatz,  
 e l'acuglir e l pretz e las onors,  
 e l gent parlar e l'avinen solatz,  
 e la dous cara, la gaia cuendanza,  
 e l douz esgart e l'amoros semblan,  
 ce son en vos, don non avetz egansa,  
 me fan traire vas vos ses cor truan.

Per ce vos prec, si us platz, ce fin' amors  
 e gausiment et douz umilitatz  
 me puosca far ab vos tan de socors  
 ce mi donetz, bella domna, si us platz,  
 so don plus ai d'aver gioi esperansa;  
 car en vos ai mon cor e mon talan  
 e per vos ai tut so c'ai d'alegransa  
 e per vos vauc mantas ves sospiran.

E car beutas e valors vos onransa  
 sobra tutas, c'una no us es denan,  
 vos prec, se us platz, per so qe us es onransa,  
 qe non ametz entendidor truan.

## DONA MARIA, ESSE FINO VALOR

Dona Maria, esse fino valor,  
 o gozo, o senso e a fina feição,  
 a acolhida, a virtude, o grande honor,  
 a fala nobre, a mor predileção,  
 a doce face, o jeito sorridente,  
 o doce olhar e a amorosa mercê  
 que você tem não têm sequer parente:  
 levam meu coração até você.

Eu peço então que deixe o fino amor,  
 o sorriso e a doce submissão  
 me concederem seu maior favor,  
 para que então me dê, senhora, a ação  
 do gozo que eu espero ansiosamente;  
 pois em você está meu cor e ser,  
 vem de você a alegria da mente,  
 e por você vou arfar e sofrer.

Há feição e valor que te sustente  
 acima, e ninguém pode te vencer;  
 te peço então (e que isso te ornamente):  
 não ame nunca um falso bem-querer.



Bella dompna, cui pretz e gioi enansa,  
e gent parlar, a vos mas coblas man,  
car en vos es saess' e alegransa  
et tot lo ben c'om en dona deman.

Dama gentil de gozo e preço ingente,  
nobre que em versos quero remeter,  
você tem toda a alegria da mente,  
o dom que amam na dama é teu mister.